

## **Discurso para a Cerimónia de Tomada de Posse do Diretor da FFUP**

**Sebastião Feyo de Azevedo, em 26 de fevereiro de 2015**

Senhor Diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Professor José Manuel Sousa Lobo

Senhora Presidente do Conselho de Representantes, Professora Salette Reis

Estimados colegas da equipa reitoral

Meu caro Professor José Costa Lima

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhores diretores de cursos, de departamentos e de unidades de I&D+i da Faculdade de Farmácia

Senhora Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Farmácia

Caros estudantes e antigos estudantes

Senhores representantes de instituições portuguesas do ensino superior

Senhores representantes de autoridades civis, religiosas e militares

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são dirigidas ao Professor José Manuel Sousa Lobo, saudando-o neste momento histórico em que é novamente investido nas funções de diretor da Faculdade de Farmácia.

Saúdo também, com muito apreço, os restantes membros do Conselho Executivo, que irão acompanhar o professor José Manuel Sousa Lobo no exigente mandato que agora se inicia.

Com igual estima, dirijo as minhas saudações aos membros do Conselho Científico, do Conselho de Representantes e do Conselho Pedagógico da Faculdade de Farmácia.

A todos agradeço o compromisso que assumiram com a Faculdade de Farmácia e com a Universidade do Porto, não deixando de desejar as maiores felicidades para os vossos mandatos.

Quero dirigir uma palavra de muito apreço e reconhecimento ao Professor José Luís Costa Lima e aqueles que o acompanharam nos últimos dois mandatos, na governação da Faculdade de Farmácia.

Reconheço ao professor Costa Lima uma entrega total à Universidade, desde há muitos anos. Reconheço-lhe uma entrega total aos seus ideias universitários e sem dúvida que ao longo destes anos a Faculdade de Farmácia consolidou a sua grande dimensão pedagógica e a sua grande dimensão científica internacional. Certamente que a ação do professor Costa Lima e dos colegas que com ele colaboraram de perto teve um papel relevante nessa trajetória positiva da FFUP.

Só posso fazer votos para que, por difícil que seja, novamente sob a liderança do professor José Manuel Sousa Lobo, a Faculdade de Farmácia supere os excelentes resultados alcançados nos últimos anos, atingindo patamares ainda mais elevados de qualidade, competitividade e internacionalização.

Senhor Diretor da Faculdade de Farmácia,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Farmácia concluiu hoje o processo de eleição do seu órgão executivo, no seguimento da entrada em funções da equipa reitoral que tenho a honra de liderar. Ultrapassamos assim mais uma etapa do processo de estabilização institucional em curso na Universidade do Porto. Processo, esse, que é essencial para que a Universidade do Porto estabilize o seu modelo de governação, condição necessária para uma gestão eficiente da instituição e para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para este ciclo da nossa vida coletiva.

Já o tenho afirmado em atos desta natureza e fá-lo-ei hoje também, assim como na tomada de posse que ainda temos pela frente:

Esta equipa reitoral preconiza uma governação exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas, no respeito pelas suas autonomias formais e funcionais. As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral.

Importa sublinhar que só um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com e entre as diferentes faculdades promoverá a coesão interna, a dinâmica de agregação e o espírito de colaboração indispensáveis para fazer face aos inúmeros desafios que se colocam hoje à Universidade do Porto. A necessidade deste esforço agregador decorre, por um lado, do atual estado de sofisticação, complexidade e multidisciplinaridade do conhecimento e, por outro, do significativo aumento da dimensão económica das instituições do ensino superior e

consequentemente das responsabilidades de gestão de bens públicos pelas universidades. Finalmente, a atual conjuntura económica exige de todos um esforço de racionalização de meios, tendo em vista a sustentabilidade financeira das instituições do ensino superior.

Desde logo, e como sabemos, no ano letivo de 2014-2015 teremos que trabalhar sob fortes restrições financeiras, num quadro em que persistem muitas exigências burocráticas e sérias limitações à autonomia das universidades. Este cenário adverso só pode ser amenizado e ultrapassado – será seguramente ultrapassado! – com uma gestão responsável, com a articulação dos nossos saberes e sobretudo com a tenacidade, abnegação e determinação da nossa comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto, temos todas as condições de sucesso. Desde que saibamos promover, repito, um profícuo diálogo interdisciplinar.

Importa portanto desenvolver e fortalecer uma cultura de partilha, de colaboração e de criação de sinergias internas que proporcionem o aproveitamento conjunto de competências, conhecimentos e experiências – objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com esta cultura assente num esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto terá razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

Temos pois um grande desafio à nossa frente; um desafio que iremos vencer!

Senhor Diretor da Faculdade de Farmácia,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Faculdade de Farmácia é uma instituição com um longo e notável percurso histórico, que esteve inclusivamente na génese da Universidade do Porto. A Faculdade de Farmácia foi formalmente constituída em 1921, mas tem as suas raízes históricas na primeira metade do século XIX. É herdeira direta da Escola de Farmácia, que foi criada no Porto em 1836, anexa à célebre Escola Médico-Cirúrgica. Em 1915, a Escola de Farmácia ganhou autonomia e em 18 de janeiro de 1921 foi-lhe atribuído o estatuto de faculdade.

Esta síntese histórica serve para sublinhar a responsabilidade que é defender e preservar tão prestigiante património pedagógico, científico e cultural. De facto, ao longo destes quase 180 anos de atividade, a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto tornou-se uma

instituição de referência no ensino farmacêutico e na investigação em ciências da saúde. A reputação pedagógico-científica da Faculdade de Farmácia não se confina, aliás, às fronteiras do país, sendo igualmente notória em importantes fóruns internacionais das ciências da saúde.

Para a internacionalização da Faculdade de Farmácia, muito tem contribuído a qualidade da sua produção científica. Sublinho que a Faculdade de Farmácia tem ocupado os primeiros lugares do ranking da Universidade do Porto em número de publicações indexadas na *Web of Science*. Com efeito, a Faculdade de Farmácia revela uma produção científica significativa, com impacto no exterior e centrada em áreas de grande potencial como a Bioquímica, a Bromatologia, a Farmacologia, a Microbiologia, a Química Orgânica, a Química Física e a Toxicologia.

Por outro lado, a Faculdade de Farmácia tem sido capaz de valorizar socioeconomicamente o conhecimento que produz. Os resultados obtidos nas suas atividades de I&D+i revelam em muitos casos aplicabilidade económica e social, dando por fim origem a produtos, serviços e tecnologias com interesse comercial. A esta capacidade de valorização do conhecimento não é estranha a cooperação que a Faculdade tem mantido com a indústria farmacêutica, através de parcerias que lhe garantem maior capacidade para realizar protótipos, ensaios *in vivo* e testes clínicos preliminares. Acresce que o *know-how* científico da Faculdade de Farmácia tem também servido para criar *spin-offs* e *startups* de base tecnológica, em particular na área da biotecnologia.

Deve também salientar-se que os docentes e investigadores da Faculdade de Farmácia se reúnem em unidades de I&D+i de grande capacidade científica e qualidade reconhecidas internacionalmente. Nesta medida, os docentes, investigadores e estudantes da Faculdade de Farmácia têm a possibilidade de desenvolver as suas atividades de I&D+i num ecossistema científico de excelência, multidisciplinar e com dimensão internacional. Tanto mais que, desde 2012, a Faculdade de Farmácia partilha com o ICBAS um moderno edifício, em que não se reconhecem fronteiras, formando as duas instituições um polo de saúde multidisciplinar e sinérgico. O novo edifício veio sem dúvida fortalecer a nossa capacidade de cooperar, formar, investigar e inovar na área da saúde.

Embora criticável em vários aspetos, a recente avaliação dos centros de investigação portugueses pela FCT acabou por reconhecer o mérito das unidades de I&D+i da Universidade do Porto. Trinta e um centros ligados à nossa Universidade foram classificados de “excepcionais”, “excelentes”, “muito bons” e “bons”. Ora, estes resultados foram alcançados também com o contributo direto dos docentes e investigadores da Faculdade de Farmácia,

Senhor Diretor da Faculdade de Farmácia,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É este o legado de excelência que a nova direção da Faculdade de Farmácia tem a responsabilidade, não apenas de salvaguardar, mas sobretudo de maximizar, tendo em conta os desafios que as ciências da saúde representam para Portugal e para a Europa.

Esta capacidade científica instalada terá certamente, terá obrigatoriamente, resultados visíveis no plano internacional de cooperação e de captação de recursos. Temos condições, estão criadas condições, para que a Faculdade de Farmácia, bem como as outras faculdades e institutos de interface da área da saúde, possa dinamizar um pouco mais as suas atividades de I&D+i, de modo a rentabilizar cabalmente o seu potencial científico humano e de meios materiais. O Programa Horizonte 2020 prevê um bolo financeiro de cerca de 80 mil milhões de euros, 10% dos quais associados aos problemas sociais da área da saúde. A maior verba de sempre para promover a ciência na Europa, sendo que, e isso importa notar, uma parte significativa dos programas do Horizonte 2020 exige que os projetos científicos a financiar tenham uma componente de inovação e sejam coordenados por empresas, circunstância que promove o trabalho dos investigadores em contexto empresarial.

Parece-me não só desejável como possível que professores e estudantes da Faculdade de Farmácia dediquem mais tempo à investigação, orientando assim as suas competências especializadas para a produção de conhecimento científico. É claro que os programas europeus apontam para a importância desse conhecimento científico ser produzido com uma preocupação de transferência para o tecido socioeconómico, servindo não só para melhorar os cuidados de saúde da população mas também para desenvolver produtos, serviços, técnicas e fármacos com interesse para o mercado.

A saúde é um setor que merece hoje uma particular atenção por parte da União Europeia. Os 28 Estados-membros estão estrategicamente comprometidos com o alargamento do acesso da população a cuidados médicos, com o reforço da sustentabilidade dos sistemas de saúde, com a proteção dos cidadãos europeus contra ameaças sanitárias transfronteiriças, com a promoção do envelhecimento ativo e saudável e com a inovação em saúde. Como tal, faz todo o sentido que a Faculdade de Farmácia, repito que todos os docentes e investigadores da Universidade do Porto, procurem aproveitar as oportunidades de financiamento à investigação que esta estratégia europeia encerra.

Em Portugal, o setor da saúde gera um volume muito significativo de negócios, para além de demonstrar capacidade exportadora, revelar intensidade de inovação e criar emprego qualificado. Sublinhe-se que o desenvolvimento do setor da saúde levou à constituição do Health Cluster Portugal, polo de competitividade do qual a Universidade do Porto é associada e que está sediado no Grande Porto. A localização do polo não é de todo despicienda: de

facto, é na região Norte, na cidade do Porto e na sua Universidade que se concentram muitos dos principais atores e recursos das ciências da saúde em Portugal.

Com o contributo fundamental da Faculdade de Farmácia, a Universidade do Porto pode efetivamente ajudar o nosso país a tornar-se mais competitivo na investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde. A Universidade do Porto espera assim reforçar a sua condição de instituição charneira no *cluster* regional de saúde do Norte, e não esqueço o novo quadro de cooperação proporcionado pelo Consórcio UNorte.pt, promovendo a transferência de conhecimento entre o meio científico e as unidades hospitalares da região, a indústria farmacêutica, as empresas de biotecnologia e os laboratórios públicos e privados.

Ciente desta realidade, a Universidade do Porto está empenhada em reforçar as suas atividades de investigação nas ciências da saúde, de modo a aproveitar quer o potencial científico desta área de estudo, quer o seu potencial económico. Ademais, as ciências da saúde encerram grandes oportunidades económicas numa sociedade que preza a dignidade humana, a coesão social e o bem-estar individual, como é a nossa.

Senhor Diretor da Faculdade de Farmácia,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma última nota sobre um desafio que ontem mesmo lancei no Dia da Faculdade de Medicina e que hoje estendo à Faculdade de Farmácia.

Refiro-me à criação do Museu da Universidade do Porto, um projeto que certamente parte de um grande trabalho de muitos anos, já realizado, por muitos colegas, nomeadamente pelos colegas da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Medicina.

A Universidade tem um espólio valiosíssimo, nas ciências, na história natural, na biodiversidade, nas belas-artes, na medicina, na farmácia, na engenharia e noutras áreas.

Estamos a investir de forma muito significativa nas áreas das ciências e da história natural, com o objetivo de abrir ao público, já em 2016, coleções permanentes e temporárias no edifício da Reitoria e no edifício da Casa Andresen.

Pretendemos desenvolver um museu em rede, cobrindo os espólios riquíssimos das nossas faculdades, certamente que sempre no total respeito pela identidade desses espólios.

Penso que na área da saúde, da medicina e da farmácia, com os espólios também disponíveis nos nossos hospitais e nas associações profissionais, com contribuições de empresas e autarquias, podemos constituir um valioso contributo museológico que seja uma referência em Portugal e de que toda a sociedade beneficie. Fica para pensar.

Epílogo

Por tudo isto, a Universidade do Porto alimenta grandes expectativas em relação à evolução da sua Faculdade de Farmácia. Temos consciência do que significa para o cumprimento da missão da Universidade a massa crítica, a qualidade formativa, a capacidade de investigação e o potencial de interface que a Faculdade de Farmácia encerra.

Como tal, vamos continuar a trabalhar com a Faculdade de Farmácia para que esta tenha as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica e da sua função cultural.

Muito obrigado.

Cerimónia de Tomada de Posse do Diretor da FFUP

Em 26 de fevereiro de 2015, na Reitoria da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor